



AVALIAÇÃO E NOVOS PARADIGMAS

Belo Horizonte

2011

VERA LÚCIA GUIMARÃES ANDRADE

AVALIAÇÃO E NOVOS PARADIGMAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Maria Angélica Araújo Ribeiro

Belo Horizonte

2011

VERA LÚCIA GUIMARÃES ANDRADE

AVALIAÇÃO E NOVOS PARADIGMAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Maria Angélica Araújo Ribeiro (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 13 de janeiro de 2011

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele, nada seria possível e não estaríamos aqui desfrutando, destes momentos que nos são tão importantes. Aos meus pais; pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas. Há minha família pela sua real amizade. Ao meu futuro filho, Miguel, ao meu marido Afonso que passou a fazer parte da minha história esse ano e contribuiu enormemente para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço A todos os professores, que ao longo dessa
batalha, nos deram carinho e apoio para que
pudesse realizar esse objetivo, a conclusão do curso.

“Claro que há respostas certas e erradas. O equivoco está em ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber, a vida são feitos. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vôos... Pois isto também é conhecimento” *Rubem Alves*

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem (SANTOS,1996).

RESUMO

A avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios. Por isso é de suma importância que o educador aprenda a analisar as situações, percebendo que há diversas saídas para o mesmo problema e que para avaliar não precisa escolher somente um caminho, com essa descoberta ele aprende a refletir sobre um momento tão importante na vida dos educandos e na sua prática, com essa avaliação eles ganham autonomia de aprendizagem tanto o educador quanto o educando que é a peça chave da avaliação. A avaliação imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos. Deve ser democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do educando de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo, uma aprendizagem que depende do envolvimento, da vivência, do individual e do coletivo. E entender que a avaliação precisa está sempre conectada ao permanente movimento de construção de conhecimento, estimulando ao diálogo e as diferenças para o enriquecimento do ensino aprendizagem.

Palavras - chave: Avaliação Instrumento, envolvidos, Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	DESENVOLVIMENTO.....	11
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
5	ANEXO	27
	Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Caminho Feliz	28

1- Introdução

Quando entre todos os tópicos do Projeto Político Pedagógico (PPP) tive que escolher um deles para fazer uma análise crítica pensei bem na falta de se ter um processo avaliativo concreto dentro do Centro Sociocultural Alvorada e a necessidade de conhecer mais a fundo um processo avaliativo educacional. A cada artigo ou texto que lía ia percebendo cada vez mais que a avaliação é uma das partes mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. E que a sociedade tem demonstrado cada vez mais que avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem delegando assim a escola como parte integrante da responsabilidade pela educação e a cidadania de seus educandos. Isso nos remete a buscar uma avaliação que também possa construir um novo olhar, para se trabalhar com seres tão iguais e ao mesmo tempo tão diferentes, favorecendo o espírito crítico dos educandos. Sabemos da complexidade da dinâmica educativa por isso deve-se buscar enriquecer a aprendizagem e a própria realidade social que interagem na vida do educando. Utilizar as práticas avaliativas ajudam a promover o ser humano e podem além do mais, servir de manutenção ou de transformação social da realidade educativa que cada educando se encontra.

Segundo a LDB (Lei 9394/96) a avaliação da aprendizagem é uma questão político-pedagógica por isso não basta crer exclusivamente que mudar o processo de avaliação deve sempre contemplar as concepções filosóficas de homem, de educação e de sociedade, pois ela tem um papel que implica em uma reflexão crítica e contínua da prática pedagógica da escola e sua função social. É preciso analisá-la com mais profundidade, refletir mais detidamente sobre a avaliação, pois ela poderá manifestar-se em um processo intrinsecamente ligado ao percurso de ensino e aprendizagem que os professores e alunos perseguem com normas legais do processo avaliativo que orientem toda a prática pedagógica, através de uma concepção democrática. A avaliação deve se valer tanto de processo como do compromisso de todos os envolvidos, dando ao educando oportunidade que deve ser exercida através do direito de avaliar e ser avaliado, participar do processo, ser ouvido, com direito à informação, negociação e sigilo, oferecendo condições para que o aluno analise o seu contexto e possa produzir cultura. Isso significa reconhecê-lo como sujeito do seu contexto sócio-histórico.

O conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação", que por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. (LUCKESI, 1998, p. 76).

Dentro dessa perspectiva no Centro Alvorada a avaliação busca trabalhar com os educandos para aprender a aprender, saber pensar, ser crítico além de resgatar em nossos educandos o gosto e o interesse no ensino e na aprendizagem por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos cabe-nos questionar que as avaliações devem ser concepções pedagógicas no sentido global.

É preciso ter presente, que o educador, ao lidar com a avaliação construa o significado dessas grandezas na aprendizagem escolar, além de ter sempre em mente a necessidade de colocar em suas práticas diárias, suas relações, suas características, seus valores sociais envolvidos e buscar sempre novas propostas que visem à melhoria do ensino, pois a avaliação é parte de um processo e não um fim em si e deve ser utilizada como um instrumento para a melhoria da aprendizagem dos educandos. Diz Hoffmann (2005):

A avaliação, enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção (2005, p. 40).

Este trabalho busca conhecer e compreender a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação no processo ensino/aprendizagem e como esses métodos contribuem para a construção do conhecimento uma vez que o significado de avaliação está relacionado muito além das salas de aulas e requer um preparo, técnica e grande capacidade de observação dos profissionais. Essa construção ainda nos faz uma reflexão que propicie um modelo político pedagógico vigente, uma ruptura, um olhar mais significativo; é uma inquietação dos sujeitos. A partir do entendimento de que avaliação é mais que uma ação avaliativa, mas também uma mediadora de conhecimento e facilitadora da construção educativa nasce a curiosidade do estudo em proporcionar um aprofundamento com relação aos fundamentos da avaliação, o seu conhecimento teórico/ prático, sua importância na aprendizagem, além da reflexão da minha prática.

Através de trabalhos e leituras, e a partir de contatos, senti a necessidade de desvelar qual o significado da ação avaliativa no contexto educacional e com permeiam à percepção dos professores em compreender e executar esse processo avaliativo no dia-a-dia escolar, e em qual sentido se orienta o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de formular medidas de avaliação que ultrapasse os limites da teoria e programe práticas pedagógicas com novos significados. Precisamos amadurecer o olhar teórico-reflexivo é acompanhar o processo de construção de conhecimento do aluno considerando os objetivos, do por que e como esse processo deve acontecer. Segundo Luckesi:

a prática da avaliação escolar apresenta-se, muitas vezes, como um ato ameaçador, autoritário e seletivo, confirmando um processo de exclusão. O ato de avaliar não deve se resumir a instrumentos de provas/exames; estes objetivam apenas verificar o nível do desempenho do educando em determinado conteúdo, classificando-o como aprovado ou reprovado. (LUCKESI, 2000, p. 77).

2- Desenvolvimento

Diante do disposto é urgente o repensar do significado da ação avaliativa no contexto educacional, e isso nós remete a buscar no desenvolvimento da pesquisa compreender a concepção de avaliação escolar e que só é possível quando se entendem os sentidos e significados dos eixos que irão nortear a concepção de ciclo de formação. Esta, por sua vez, só será possível quando se compreendem os princípios de organização curricular e de ensino propostos (conteúdos e processos), assim como de organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola (organização dos tempos).

“A avaliação é ‘movimento’, é ação e reflexão. À medida que as crianças realizam suas tarefas, efetivam muitas conquistas: refletem sobre suas hipóteses, discutem nas com pais e colegas, justificam suas alternativas diferenciadas. Esses momentos ultrapassam o momento próprio da tarefa. E, portanto, não se esgotam nelas. As tarefas seguintes incluem e complementam dinamicamente as anteriores. A média de escores, na escola, e a concepção do teste, contradizem-se a esse dinamismo. Obstaculiza, provocam a estagnação, as arbitrariedades”. (HOFFMANN, 1966:61)

Nesse contexto avaliativo, não podendo se limitar à verificação da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando-se tão somente os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo. Vale ressaltar que a

aprendizagem/ construção do conhecimento se dá na relação do sujeito com o meio que o cerca, por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. No sistema educacional, a avaliação deve acontecer de forma organizada e planejada de acordo com as normas que regem o Sistema de Ensino. Assim a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984, p. 90)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 9º, Inciso VI, diz que a União se incumbirá de assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar do Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de propriedades e a melhoria da qualidade do ensino. Já, no artigo 24, inciso V, alínea a, ressalta que a avaliação deve ser contínua e acumulativa em relação ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (DIAS SOBRINHO, 2000, p.19)

As dimensões a seguir apresentam um sentido amplo mediante a necessidade de formação do educando, pois são interligadas e não podem ser dissociadas umas das outras. Dessa forma, essas relações se intensificam no

processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetro uma coerência de avaliação e um diagnóstico que sempre é burocraticamente necessário, tendo em vista a menção que se aplica a essa complexidade denominada avaliação. É preciso avaliar, pois, o processo, e não simplesmente o produto. Ou melhor: avaliar o produto no processo. O desenvolvimento de conhecimentos ampara-se nas funções diagnóstica, formativa, somativa e apresentam distintas funções, contudo devem estar diretamente relacionadas e estreitamente ligadas em sua complementaridade. Um bom processo de ensino-aprendizagem consiste em um ciclo iterativo em que se diagnostica forma, classifica e diagnostica novamente. Um educador que negligencia um ou outro tipo de avaliação geralmente não deve colher bons resultados.

O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as freqüentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (ÁLVAREZ , 2005, p. 66).

Podemos dizer que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é uma constante: Ação → Reflexão/ Reação → Ação que envolve vários sujeitos na realização do seu ato avaliativo.

Dessa forma, podemos afirmar que o ensino/ aprendizagem e a avaliação são partes integrantes, e que qualquer prática inovadora deve ser alicerçada por uma reflexão profunda sobre concepções de avaliação/educação não podendo ser considerados como processos independentes e distintos. Essa integração deve ter como resultado uma educação em que se atenda a necessidade de mudanças, transformações e inovações nos diversos segmentos da formação humana, não bastando aos alunos apenas o entendimento dos conceitos, mas sendo é preciso uma compreensão do processo para assim, apropriarem-se dos conteúdos do saber fazer, dos procedimentos a serem utilizados na prática e em suas atitudes como ser humano e como cidadãos é proposto neste trabalho, uma ação coletiva e cooperativa.

Alguns autores nos remetem a uma reflexão sobre a avaliação e mostram que avaliar é acolher o educando no seu modo de ser, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem, buscando a promoção do desenvolvimento integral num proceso contínuo a avaliação não pode

ser reduzir-se a um processo técnico ela tem o compromisso com a aprendizagem. É necessário que o professor conheça as características do grupo como um todo, o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social e, a partir daí, organize condições adequadas para a aprendizagem, redirecionando o planejamento, dentro de seus aspectos de flexibilidade, e suas estratégias de ensino, pois aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção além da experiência rica de vida.

Por um lado, ele é a autoridade na sala de aula e, portanto, goza de certa liberdade para fazer o que quiser; neste sentido, o professor é o responsável pelo sucesso ou fracasso de seus alunos. Por outro, esse 'querer' está transpassado por determinantes presentes (regras estabelecidas pelo sistema escolar, as quais deve seguir em sua prática pedagógica) e passados (história pessoal e formação profissional). (ALLAL, 2000:110)

No que se refere ao aluno o ato de avaliar deve ser um ato construtivo de aprendizagem, como a melhoria ou aperfeiçoamento das competências sendo um importante instrumento de tomada de consciência de suas conquistas e dificuldades, e ao professor deve favorecer reflexão contínua de sua prática pedagógica, contribuindo com a construção de um planejamento que atenda as reais necessidades dos alunos.

A avaliação torna-se um ponto da colocação em prática do conhecimento no desenvolvimento do docente em seu exercício profissional. Em cada atividade de avaliação, é o saber posto em jogo como conhecimento (formação científica básica) e o saber fazer como projeção prática (formação didática) para tomar decisões justas e agir inteligentemente a favor de quem aprende. (MACHADO, 2002:18.)

Por ser a avaliação um momento de encontro e diálogo necessitamos transformar o exercício da avaliação em atividade de conhecimento que passe a assumir um caráter inclusivo, onde o aluno adquira confiança em si mesmo, sendo estimulado a progredir cada vez mais em busca de novos conhecimentos didáticos, pedagógicos além de ampliar sua visão de mundo.

A ação avaliativa oferece subsídios para os educadores refletirem sobre a prática pedagógica. Logo, avaliamos porque queremos conhecer para comprovar o que se faz com que certos processos ocorram com garantia de qualidade e sejam satisfatórios para todas as partes nesse intuito há sempre a procurar de identificar os conhecimentos prévios do aluno, ou seja, uma atividade que convida a continuar aprendendo auxiliando-o no seu processo de desenvolvimento e construção da sua autonomia. Devemos ter metas a atingir os objetivos devem estar explícitos de forma

clara e precisa, para que eles possam realmente orientar e direcionar as atividades de ensino-aprendizagem, contribuindo para a sua eficácia. A avaliação deverá ser coerente com a metodologia de ensino utilizada pelo professor. Ensinar e avaliar deve ter correspondências quanto aos níveis de complexidade adotados, ou seja, não se deve ser simplista ao ensinar e complexo ao avaliar, ou vice versa.

Elementos de integração do processo de avaliação no Projeto político pedagógico.

A avaliação e o professor

Na avaliação, o professor assume a função de investigar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos, o porquê dessas dificuldades e os meios para superá-las, pois quando se utiliza a informação adquirida para criar novas situações de intervenção é que a avaliação pode ser considerada um instrumento de aprendizagem. Assim, a ação do professor deve estar deliberadamente voltada para a promoção da aprendizagem dos alunos com atividades que permita selecionar os procedimentos de ensino mais eficazes e as experiências de aprendizagem a serem vivenciadas pelos alunos, bem como garantindo a todos um bom desempenho em todas as atividades e cada vez mais buscar construir instrumentos mais adequados para avaliar o que ele pretende alcançar com seus alunos. Para tanto, é necessário que o professor reveja o currículo, o seu plano de curso, o planejamento, as estratégias, os métodos e os materiais didáticos até que consiga os resultados esperados.

Para uma avaliação precisa e segura, são necessários instrumentos, critérios de avaliação e registros que enfoquem as várias dimensões do processo educativo e essa abordagem da avaliação no processo ensino-aprendizagem consistem em verificar principalmente, as interpretações para que se tornem eficazes, pois alguns objetivos planejados que não foram alcançados durante o processo de ensino e aprendizagem, necessitarão de ajustes mediante as dificuldades apresentadas pelos educandos.

A avaliação na prática pedagógica e sua capacidade de lidar com a diversidade dos alunos em situações adversas exigem um equilíbrio emocional e reflete a extensão do pensamento do professor e de suas atitudes que fomentem a aprendizagem. A sala de aula é um laboratório particular para a prática pedagógica e a aprendizagem do educador, pois é seu fazer pedagógico que intensificará a

inter-relação com os alunos, o professor deve planejar e propor os objetivos a atingir, assim como definir também as competências mínimas de seus alunos articulando conhecimentos de onde eles estão, possibilitando a esses alunos estabelecerem uma aprendizagem significativa, como um novo ponto de partida para seu trabalho, e assim entender e usufruir do verdadeiro sentido da avaliação escolar.

Critérios para prática avaliativa

Os critérios de avaliação indicam as expectativas que se quer alcançar com a aprendizagem dos alunos, considerando as competências e habilidades propostas para cada área de conhecimento, de modo a refletir sobre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, de forma que os critérios refiram-se ao que é essencial, fundamental e indispensável para que o aluno possa continuar aprendendo, lembrando que o período de escola é um período de desenvolvimento intelectual do aluno em que ele precisa se preparar para entender linguagem em contexto, os mais diversos (MACHADO, 2002, p.18).

Esses procedimentos devem estar comprometidos com a práxis didático-pedagógica, de forma que é necessário ao professor:

- Ter clara a concepção utilizada como suporte da prática pedagógica;
- Planejar as suas aulas cotidianamente;
- Reelaborar e atualizar seus conhecimentos;
- Estabelecer com clareza o que será avaliado;
- Selecionar e comunicar aos alunos as técnicas e instrumentos de avaliação a serem utilizados;
- Dar ao aluno o direito de questionar, duvidar e errar;
- Considerar o erro como um dos indicadores do nível de aprendizagem;
- Fazer intervenções em tempo hábil;
- Valorizar os acertos dos alunos, incentivando e elevando sua auto-estima;
- Registrar os resultados da avaliação para acompanhamento e progressão do aluno;
- Explicar previamente ao aluno o que se espera dele ao final de cada atividade proposta;

- Iniciar cada atividade, levantando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto que será tratado;
- Estimular e incentivar os alunos a superar os desafios;
- Diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos, propondo atividades de recuperação paralela;
- Valorizar e respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- Promover a auto-avaliação do aluno, estabelecendo critérios que possibilitem a confiança mútua.

Através desses compromissos é que se poderá ter uma visão mais aprimorada do que pode ser a avaliação em relação ao aluno e sua competência. O professor como peça chave desse processo deve sempre está atento ao desempenho do aluno observando a capacidade e conhecendo seu verdadeiro aluno.

A avaliação e o aluno

Para o aluno, a avaliação deve ter o sabor doce do refazer, do recomeçar e não o sabor amargo do fracasso, da constatação do erro isso tudo se refere aos sentimentos e emoções do indivíduo de como vai agir frente ao desafio de ser avaliado constantemente. Diante disso, o professor é um degrau para seu aprendiz chegar à sabedoria e uma influencia positiva ou negativa ao conhecimento às suas atitudes deve ser dosado pelo interesse e capacidade de favorecer a aprendizagem.

A avaliação é fundamental para o aluno, quando ele participa do processo avaliativo, quando ele se auto-avalia, quando se torna sujeito ativo de seu processo de ensino-aprendizagem. A valorização consistente desse aluno deve surgir de um acolhimento ou uma determinada atenção no aspecto motivacional, onde ele possa constatar sua interpretação seu desempenho no desenvolvimento intelectual, procurando superar suas dificuldades e limites, de forma interativa e integrada com o contexto educacional. Com a prática efetiva da avaliação, o aluno promove a sua integração e a conscientização para aprendizagens essenciais de cidadãos autônomos, responsável, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Ao fazer auto-avaliação o aluno propiciar o seu desenvolvimento individual e como um todo. Nesse sentido, faz-se necessária uma ação transformadora e dialógica, em que o aluno seja parte integrante do processo e não apenas objeto da avaliação quantitativa, assegurando assim suas evidências em qualquer meio com vista a compreender, atuar e transformar seus conhecimentos, de maneira a atender suas necessidades psico-sociais e as exigências do mercado de trabalho.

A avaliação e a família

Para que o educando tenha melhor proveito, é necessário vincular as atividades de avaliação ao processo de tomada de decisão e essa ação educativa deve ser planejada para envolver simultaneamente o educando, a família e as pessoas que com ele interagem. Identificar as necessidades dos alunos para possibilitar informações mais claras aos pais sobre o desempenho dos seus filhos, que é um direito desses e dever da escola, subsidiar decisões ajudando-os a entender o processo de avaliação, ter conhecimento do conteúdo, da forma como os professores ensinam e avaliam seus filhos. Desse modo, cabe à escola esforçar-se para assegurar experiências em sua amplitude na integração do educando → educador → família, visando ações conjuntas para promover uma aprendizagem significativa, contemplada tanto na elaboração como na execução do Projeto Político Pedagógico, elemento primeiro para uma organização tanto pedagógica como administrativa. Essas mudanças desempenham um papel primordialmente nas descobertas de estratégias para um bom relacionamento.

Alguns estudos mostram que a escola deve adotar estratégias para que os pais possam acompanhar o desempenho dos seus filhos durante os tempos que os mesmos se encontram na escola, avaliando-os e favorecendo a auto-avaliação de forma a se conscientizar da necessidade de mudança, visto que a família é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, pois esse não é somente o papel da escola, uma vez que os filhos têm como primeiro referencial os próprios pais, tomando-os como exemplo de valores morais. O aluno deve apresentar habilidades que nos demonstre aprendizagem e isso deve ser passado para a família com clareza. O diálogo deve ser a prática constante na relação escola → família, ressaltando os aspectos positivos, progressos e possibilidades de melhora. Os pais que participam das atividades escolares, inclusive da avaliação, valorizam mais os

filhos, estreitando assim a relação de confiança, estimulando-os e incentivando-os a superarem suas dificuldades, favorecendo-os no crescimento como aprendiz e como pessoa.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância dos educadores “trabalharem” com seus educandos de forma criativa, considerando os conhecimentos que os mesmos trazem de casa, bem como a sua história de vida. São cidadãos em um ambiente importante que devem ser estimulados e motivados em relação a sua aprendizagem. A relação entre professor, aluno e escola deve despertar a alegria e o desejo pelo saber, saber este descoberto e não imposto. Por esse motivo a educação não deve ser um processo isolado e restrito à escola.

Entretanto, todos nós devemos ter um compromisso em preparar nossos alunos para as nossas incansáveis resistências em favor de uma avaliação centrada na liberdade de opinar, de refletir sobre determinado assunto, percebendo-se que a prática no processo educativo implica numa avaliação que promova o conhecimento e não se limite ao reducionismo, a mera informação de valores mas que propicie ao espaço educativo condições de mudança. Deixando claro que a prática docente é uma constante aliada nesse processo avaliativo que reproduz os conhecimentos sem contrapor o seu efeito no meio social que o aluno convive. E o fundamento dessa pesquisa demonstra-se a intensa presença de colaboradores, diante dessa situação, e de quanto estamos conscientes da necessidade de uma avaliação que possibilite a integração dos conhecimentos e a inclusão dos discentes no contexto sócio-pedagógico, com uma prática avaliativa que não prioriza o rendimento escolar, mas a emancipação da aprendizagem a produção de conhecimento partindo da realidade escolar e cotidiana.

A avaliação no Centro Alvorada não acontece em momentos isolados, a cada atividade realizada é verificada a possibilidade de avaliar o educando naquele momento, além de não existir e não operar por si mesma, ela é acompanhada passo-a-passo e depende de muitos fatores, ações, pessoas envolvidas. Isso tudo nos remete a serviço de um projeto que faça nossos educandos crescer para a vida. A avaliação educacional é nosso suporte para a melhoria da prática pedagógica.

Porém, deparamos muitas vezes com reflexões que ocorrem justamente no aspecto avaliativo dos educandos e que trazem consigo a competência e o compromisso de questionar cada vez mais o educador. Ele deverá apresentar estratégias de aprendizagem para que os educandos venham desafiar os limites e incentivar descobertas. O processo avaliativo no Centro Alvorada é visto como aquele que traz o conteúdo e também que dá a possibilidade do educando discutir trabalhando com a mediação dos dois lados. A grande preocupação não é em entupir os educandos de informações, mas de ajudá-los a se tornar agentes formadores, ou seja, seres plenos e capazes de usar estas informações para viver de forma harmônica e construtiva na sociedade. A metodologia do Centro Alvorada é propiciar uma educação saudável, colocando cada vez mais os educandos no centro da atenção, provocando investigação e respeitando as características individuais de cada um.

Uma das principais finalidades da avaliação no Centro Alvorada é a de proporcionar resultados para a reflexão da prática pedagógica dos professores. A avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas.

Definir a avaliação de aprendizagem em sua finalidade é contribuir para o aprimoramento de seu saber como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, que promove o ato educativo integrado, inclusivo. Para compreender isso, importa desenvolver uma avaliação onde não ajam julgamentos favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos a buscarem melhores caminhos a serem percorridos, na sua tomada de decisões, promovendo a construção do conhecimento. A avaliação educacional nesse caminho vem desenvolver alguns questionamentos, que serão norteadores do meu trabalho.

Neste trabalho, é importante ressaltar que a avaliação no Centro Alvorada é uma conexão entre os educandos, educadores e o mundo por meio de atividades de observação, experimentação nas relações entre os indivíduos. Uma vivência afetiva entre educador, comunidade, educandos e pais. Nessa perspectiva, o Centro Alvorada e a comunidade buscam oportunidades para os sujeitos aprenderem a cuidar de si mesmo, das pessoas ao seu redor, da sua cidade e do seu país. Os educadores e os pais trabalham juntos no sentido de ajudar os educandos a

entender a importância de sua ação social e de praticar uma independência no processo de ensino/aprendizagem, e nos aspectos de independência da relação educador-educando. Visto que avaliar nós remete a fazer parte do processo de desenvolvimento humano, essa ação é prática educativa e deve ser mais estudada e detalhada cientificamente, buscando considerar relações de afetividade entre educadores e educandos e toda comunidade educativa que possam ser garantidas dentro das variadas formas de avaliação. A afetividade tem um respaldo significativo sob a avaliação do educando como um todo, devendo ter como aspecto fundamental, alcançar os objetivos do processo de ensino dentro dos fatores cognoscitivos e sócio-emocional, intimamente ligada à interação educador-educando.

Assim, analisamos que a avaliação, como vem sendo utilizada em nossa instituição se constitui como um dos principais pontos da nossa instituição tornando-se essencial que nós educadores façamos a diferença e lutemos por uma educação, que contemple uma avaliação, que tenha um olhar dialético sobre as diferenças sociais e tire as reais potencialidades humanas. Contudo, a avaliação eficiente atenderá as diferenças de cada educando, considerando-o como um ser capaz de construir uma educação alicerçada num Projeto inclusivo e libertador.

Pelos resultados obtidos durante toda a leitura e a vivência dos educadores, percebe-se ainda que a avaliação tradicional seja a favorita da maioria dos educadores. A maioria busca uma maneira diferente de avaliar seus educandos. Assim, a avaliação se torna um trabalho com sentido diagnóstico, formativo, e só depois somativo, de forma a conhecer melhor o educando em suas dificuldades e facilidades, redimensionando o ensino e propiciando condições favoráveis ao desenvolvimento educacional do mesmo.

Segundo Freitas (2002):

Por um lado, ele é a autoridade na sala de aula e, portanto, goza de certa liberdade para fazer o que quiser; neste sentido, o professor é o responsável pelo sucesso ou fracasso de seus alunos. Por outro, esse 'querer' está transpassado por determinantes presentes (regras estabelecidas pelo sistema escolar, as quais deve seguir em sua prática pedagógica) e passados (história pessoal e formação profissional). (FREITAS, 2000:110)

Nesse sentido o educador deve ter, portanto, um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo e inovador. Deve colaborar para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de ensino-aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação da sociedade.

Embora a avaliação deva ser um processo com varias funções significativas, a ação avaliativa muitas vezes nos remete a equívocos e contradições burocráticas da avaliação. Por esse motivo, ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. E é muito importante que não se perca de vista a principal função da avaliação do ensino-aprendizagem e que a reflexão seja transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões.

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados. A opção por esse tema me fez entender a importância e a necessidade de avaliar corretamente os alunos, para questionar o significado da avaliação.

A partir dessas considerações observadas durante as leituras é que busquei compreender como vem sendo aplicada a avaliação no Centro Alvorada e como se faz necessário à presença de instrumentos de avaliação que garantam a verificação da aprendizagem dos educandos. Porém é importante ressaltar que por se tratar de um processo no qual estão envolvidas crianças e adolescentes em pleno desenvolvimento, requer especial atenção não só na questão da escolha de instrumentos avaliativos mais apropriados como também na seleção rigorosa de profissionais que irão atuar e desenvolver o processo. E cada vez percebe-se como é importante a tarefa do avaliador de interação educador e educando caracterizando a real importância desse processo mediador de avaliação.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAL, L. CARDINET, J. PERRENOUD, P. (1986) A Avaliação Formativa num Ensino Diferenciado. Almedina Coimbra, 2000, 110p.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan M. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002, 66p.

DIAS SOBRINHO. José – **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior** – São Paulo: Cortez, 2003, p.19.

FREITAS, Maria Ester. **Cultura Organizacional: Identidade, sedução e carisma?** Rio de Janeiro: FGV, 2000, 110p.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1984, 90p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996, 61p.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista-** Porto Alegre: Mediação, 2005. 35ª Ed. Revista. 40p.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998, 76p.

_____, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 18ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2000, 77p.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores.** São Paulo: Escrituras Editora, 2002, p.18.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.

Anexo



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
PPP– PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
VERA LÚCIA GUIMARÃES ANDRADE
ATIVIDADE- PPP – TURMA 07 – PÓLO: BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE

2011



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Vera Lúcia Guimarães Andrade

BELO HORIZONTE

2011



Vera Lúcia Guimarães Andrade

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado ao
Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão
Escolar da Faculdade de Educação, Sala Ambiente
Projeto Vivencial sob orientação da Professora
Eliandra da Costa Mendes

BELO HORIZONTE

2011

“ A Escola Pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque, a apreensão crítica do conhecimento significativo, através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propões a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber pelas experiências no mundo”

(Freire 1991, p.81).

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO.....	06
2 . FINALIDADES DA ESCOLA.....	10
3 . ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	17
4 . CURRÍCULO.....	28
5 . TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....	34
6 . PROCESSO DE DECISÃO.....	37
7 . RELAÇÕES DE TRABALHO	39
8 . AVALIAÇÃO.....	41
9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

1- Introdução

6

O Projeto Político Pedagógico do Centro Sociocultural Alvorada, resultou da reflexão crítica da equipe e da participação da comunidade na instituição. Um grande ponto que nós utilizamos como norte para a construção do projeto foi às reuniões com os pais, educandos e educadores. Também no ano de 2009 fizemos uma pesquisa para ver a maior demanda educacional dentro da comunidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB), propõem o reconhecimento e a capacidade das escolas de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar, num processo dinâmico e articulado.

O Artigo 12 da Lei 9394/96 define a incumbência dos estabelecimentos de ensino, dentre elas elaborarem e executar sua proposta pedagógica. O artigo 14 trata da gestão democrática do ensino público na educação básica, incluindo a participação de profissionais da educação na laboração do projeto pedagógico da escola e das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRITO, 1997, p.112)

A elaboração do P. P. P. teve como meta a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido nas oficinas com educandos, a construção não foi vista apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também para dar um novo significado à vida e à atuação da instituição, essa proposta vem nortear as nossas práticas educacionais através de novas formas de organização e práticas pedagógicas, visando principalmente ajudar a melhorar a qualidade do ensino Público, resgatando, assim a real função do que é ensinar de forma coletiva e crítica. Por isso nosso trabalho foi centrado no desenvolvimento do educando, através das diversas áreas de conhecimento com conteúdos significativos e contextualizados, centrando na interação do educando - educador.

Toda a comunidade do Centro Sociocultural Alvorada, tem essa visão que lá “é um dos lugares que representa a esperança, o desejo humano de aperfeiçoar-se, de mudar, de fazer-se e promover-se o integralmente, o “lugar social no qual a expectativa de mudança é o traço mais marcante” (SILVA, 1996, p.52). foi envolvida, tendo como objetivo maior do resgate da importância de uma educação de

qualidade, onde cada um deve assumir a responsabilidade com os educandos em torno da sua aprendizagem. Através dos diversos setores que a compõem, visa desenvolver plenamente sua missão, entendida como sendo a de promover uma educação com excelência voltada para a formação integral do cidadão, introduzindo o educando na sua realidade total e contribuindo assim na formação do cidadão comprometido com uma boa educação. A nossa preocupação é oferecer uma um espaço de qualidade, que seja acessível aos educandos do Bairro Jardim Felicidade, sendo prazerosa, humano-crítica, que ofereça a participação efetiva de todo o segmento da sociedade. A falta de recursos humanos, estrutura familiar precária, distanciamento dos conteúdos da realidade da vida do educando, são alguns fatores que dificultam o trabalho nas instituições.

Modificar esta realidade é um desafio que só se tornará possível se buscarmos o desenvolvimento global de nossos educandos e valorizarmos a riqueza cultural das comunidades na qual estamos inseridos. Direcionamos nossos esforços na busca de soluções definitivas que transformem nossa instituição em um espaço para o exercício da solidariedade, autoconfiança, respeito mútuo e cidadania. Buscamos construir uma proposta pedagógica que se baseia na integração, interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos. A vida cotidiana dos educandos é trazida para a sala de aula. Os problemas sociais são conhecidos, analisados e criticados, assim os conteúdos vão se definindo com naturalidade. Aos que despertarem maior interesse será dado maior enfoque. A partir daí a instituição poderá desencadear a discussão para um novo currículo, adequado às necessidades específicas da comunidade. O processo será continuamente avaliado. O acompanhamento e obtenção de nossos resultados são responsabilidades de todos os que estiverem envolvidos direta ou indiretamente com o nosso Centro. Compromisso e seriedade são do que precisamos para construir uma educação inovadora e desejada. Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

A educação é projeto, e, mais do que isto, encontro de projetos; encontro muitas vezes difícil, conflitante, angustiante mesmo; todavia altamente provocativo, desafiador, e, porque não dizer, prazeroso, realizador.
Celso Vasconcellos

1-1 Identificação

O Nome oficial, a razão social da nossa Instituição é: **Obras Educativas Jardim Felicidade**. Dentro desta Instituição estão duas unidades: Creche Jardim Felicidade (Atendimento de 0-5 anos) e Centro Sociocultural Alvorada (Atendimento de 6-18 anos). As duas unidades (creche e Centro) chamadas de **Obras Educativas Jardim Felicidade** são situadas no bairro Conjunto Felicidade, região norte de Belo Horizonte. Centro Sociocultural Alvorada Rua: Professora Gabriela Varela, 578 – Conjunto Felicidade **Cep: 31.765-250 Belo Horizonte – MG Tel/Fax. 3408-4000** *WWW.OBRASEDUCATIVAS.ORG.BR*

Todavia, em consequência ao aumento do número de crianças e adolescentes que freqüentavam a estrutura, o espaço físico disponível, não era mais suficiente para atender a todos.

Portanto, no início do ano de 1999, com financiamento internacional, de iniciativa privada, numa área próxima à creche começou a construção de uma nova instalação, o **Centro Sociocultural Alvorada**, voltado principalmente às crianças e adolescentes provindas de famílias carentes do Conjunto Felicidade

O passar dos anos fez com que a Instituição percebesse a necessidade de buscar a possibilidade de novas parcerias em prol do adolescente que completava a idade de deixar a instituição (15 anos). Fazendo isto, conseguimos a parceria com a Fundação Banco do Brasil (Em 2002) e com a Infraero S.A. (Em 2005) com o programa “Menor Aprendiz”.

O Centro Alvorada atualmente funciona com dois programas, a saber:

- Programa de “*Socialização Infanto-Juvenil*” (6-14 anos);

- Programa “*Menor Aprendiz*” (15-18 anos).

O Centro Sociocultural Alvorada foi inaugurado com cerimônia pública no dia 04 de dezembro de 1999.

O carisma da Instituição nasceu do ímpeto de Rosa Brambilla que foi educada por um grande mestre; Don Luigi Giussani (Padre e professor universitário italiano) e que na fase adulta, ela sedimentou o que recebera produzindo muitos frutos.

Don Giussani falava de uma maneira que os jovens se sentissem acolhidos em suas indagações humanas e existenciais. Ele dava a estes jovens a possibilidade do encontro com o sentido da vida.

Partindo desta experiência, Rosa Brambilla chegara da Itália ao Brasil na década de 60, para colocar em prática aquilo que ela aprendera com seu mestre.

A educação para ela, não se resume na formação acadêmica, mas em educar o olhar totalizante. Nada adianta uma pessoa possuir um vasto conhecimento intelectual, se não souber dar consistência do sentido de sua própria existência e da realidade que o cerca.

Nesta metodologia de educar a pessoa ao sentido da vida, vários encontros com outras pessoas são realizados por ela.

Estas pessoas maravilhadas pelo sentido da vida se propõem a viver esta experiência compartilhando um com o outro.

É a partir desta metodologia que a fundadora das nossas Obras Educativas, Rosa Brambilla, dá continuidade ao seu trabalho, educando as famílias, crianças e adolescentes das Obras. “Educar é introduzir a pessoa à realidade total”. Esta metodologia está arraigada no “olhar” para a realidade, atingir a centralidade da pessoa, partir daquilo que ela tem de positivo.

2- Finalidades da Educação

Queremos que os educandos possam ser mais gente e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história da luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A Constituição Federal garante aos pais o direito e o dever de educar seus filhos, dando-lhes condições não só de se colocarem bem no mercado de trabalho, como também de se prepararem para assumir suas vidas como cidadãos conscientes e responsáveis.

Segundo as necessidades locais da comunidade, e a exigência de uma lei que prevê a existência de instituições que ofereçam às famílias um apoio dentro de uma proposta educativa.

Neste contexto, o Centro Socioeducativo Alvorada atende a uma necessidade social e até mesmo legal, oferecendo às famílias um complemento educacional básico, alicerçado por uma pedagogia de fundamentação cristã que objetiva a centralidade da pessoa sob a ética do bem, da justiça e da paz.

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (DEMO 1998, p. 248)

Diante da exigência de um novo paradigma para a nossa sociedade, o Centro Socioeducativo Alvorada faz a opção de construir uma proposta Socioeducativa, centrada na idéia de que a educação é um processo de “autoconstrução” da pessoa, que é consciente, ativa, livre responsável e única, com todos os seus defeitos e qualidades. Nessa dinâmica, todos os envolvidos neste processo, educando, educadores, funcionários, a comunidade na qual o Centro Socioeducativo Alvorada se insere, são reconhecidos como seres históricos situados em seu tempo e em seu

lugar, envolvidos numa rede de realizações das quais todos, indistintamente, dependem para viver: cada ser humano é um “ser de comunhão”.

O Trabalho Pedagógico: No Centro Sociocultural Alvorada, ou seja, a instituição enquanto promotora deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na instituição. O Centro Sociocultural Alvorada repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a instituição que temos se voltada para os interesses políticos, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impedem que os nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2.1- Eixos Norteadores:

“Educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver, é crescer”. (DEWEY, 1971:29).

São ações socioeducativas aquelas que têm como objetivo o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), esses pilares são propostos na perspectiva de um desenvolvimento das potencialidades e capacidades dos educandos. Alguns detalhes a seguir do que é esses pilares.

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a conviver;
- Aprender a ser

Valores: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade, desenvolver habilidades para a vida cotidiana, valorizar o conhecimento e o saber social, relacionar conhecimentos a uma ação concreta, criatividade, aptidão de trabalhar em equipe, autonomia, flexibilidade, aprender a ouvir o outro, aprender a propor sem impor, desenvolver solidariedade e cooperação, aprender a ceder sem se sentir perdedor,

aprender a se conhecer, aprender a aprender, respeitar a vida, aprender a lidar com os sentimentos.

2.2 - Educar para a Liberdade Responsável

A prioridade da nossa instituição é a Pessoa: um ser consciente, livre, e responsável e por isso mesmo um ser social, ser de comunhão. Pois a formação da consciência, da liberdade e da capacidade de assumir as rédeas da vida só se efetua a partir do outro, na relação com o outro.

O despertar da própria consciência não tem como se realizar no individualismo; pois ele é cego diante da realidade social e torna impossível a vida humana.

À medida que se efetiva a educação da pessoa, aumenta a sua lucidez diante das formas de alienação social, política e econômica da situação desumana da realidade brasileira.

Diante dessa comunidade, o Centro Sociocultural Alvorada, mediante de sua própria identidade institucional, tem uma função social e humana, levando em conta todos os aspectos da pessoa.

Ajudar a “abrir os olhos” é educar para a liberdade responsável diante da vida. Mas isso só é possível quando não há a alienação dos direitos dos outros. A maior grandeza da ajuda e do amor é que cada um responda realmente pelos seus atos, é quem realmente os faz. Por isso não acreditamos numa educação que “justifica” a falta, encobrem os erros, isenta das conseqüências, formando uma terrível confusão de bondade com justiça e compreensão com covardia.

Nesse ponto, os princípios do Centro Sociocultural Alvorada, são os norteadores que nos ilumina e nos dá uma profunda liberdade e amor.

O amor pressupõe a liberdade e ultrapassa a justiça. Realiza-se no relacionamento com o outro e na doação de si mesmo.

A liberdade enraizada no íntimo de cada um forma uma consciência lúcida diante da realidade.

2.2. Educar para a Vida

O Centro Sociocultural Alvorada é um espaço onde o educando é chamado a viver - e não a suportar ou achar que não tem para onde ir – e realizar-se como pessoa.

Como em todas as situações da vida a ação do educador precisará, sobretudo no espaço de tempo que o educando permanece “in loco”, revelar um sentido, uma sabedoria, uma filosofia para a vida.

Sem descobrir o “por que” e o “para quê” das ações, o educando não se comprometerá com a aprendizagem proposta.

A falta de sentido gera o tédio.

A sabedoria consiste em promover o desenvolvimento da pessoa e comprometer-se com ela a partir da sua realidade.

2.3. Educar a Consciência

Na ação educativa do Centro Sociocultural Alvorada não pode faltar à formação da consciência. No dom da consciência e na capacidade da confiança, encontra-se a manifestação da bondade natural existente em cada criatura racional e da possibilidade de “criar” o mundo humano. Numa condição de criatura, ser imperfeito, limitado, há sempre uma falta, um pouco de mal a ser superado.

A educação é uma obra de “resgate” de libertação do homem. Um dos objetivos da educação é de formar o homem novo; portanto, fatores ativos da educação devem tender a fazer com que o educando aja cada vez mais por si mesmo, e sempre mais por si enfrente a realidade na qual é inserido. É preciso então, de um lado, colocá-lo constantemente em contato com os fatores de seu ambiente; deixa-lhe a responsabilidade da escolha, seguindo uma linha evolutiva determinada pela consciência de que o educando deverá chegar a ser capaz de, perante tudo, “fazer por si”.

A pessoa é um ser limitado, mas é a única também capaz de superar os seus limites. A sua posição diante do mundo é “criativa” porque o que especifica é a consciência.

O dom maior concedido à pessoa é a consciência, que é a lucidez, que permite construir a vida, ajuda a discernir questionar e personalizar a existência.

Através da consciência que se pode humanizar e ampliar a capacidade de amar. E na formação da consciência é que se pode realizar o educar-se para a liberdade.

2.4. Qualidade do Relacionamento Educacional

O relacionamento educacional reflete-se na eficiência do trabalho realizado.

Rever e aperfeiçoar as relações entre todos aqueles envolvidos no processo educacional é de extrema importância para que a Instituição realize o seu dever ser.

Cada pessoa é diferente, com sua história singular e original. Cada um traz consigo valores magníficos. Existem também limites e imperfeições.

O pequeno universo de cada um enriquece através do Centro Socioeducativo Alvorada, lugar comum de aproximação dos educadores, a mesma instituição.

A troca de experiências, a diversidade, a maturidade de confronto podem tornar-se momentos de crescimento no relacionamento educacional.

É importante cuidar para que se aperfeiçoe a convivência educacional, não apenas no sentido humano do respeito e da solidariedade, mas no sentido de ser expressão de seres de comunhão. Assim sendo, resulta na melhor qualidade de todo processo educacional.

2.5. Visão de educação

Educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Processos através do qual as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

2.6. Visão de escola

Ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

2.7. Visão de sociedade

Ambiente no qual o indivíduo está integrado, produzindo e reproduzindo relações sociais, problemas e propondo valores, alterando comportamentos,

desconstruindo e construindo concepções, costumes e idéias. Onde o natural seja pensar no bem de todos e não apenas em si mesmo.

2.8. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação.

2.9. Pedagogia da organização coletiva

O Centro Sociocultural Alvorada tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade educativa.

O Centro Sociocultural Alvorada se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

2.10. Pedagogia do trabalho

Pelo trabalho o Centro Sociocultural Alvorada acredita que o educando compartilha conhecimentos, cria habilidades e forma consciência. Em si o trabalho já é uma potencialidade pedagógica, e o Centro Sociocultural Alvorada torna-o mais plenamente educativo, à medida que ajudamos nossos educandos a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana.

2.11. Pedagogia da escolha

Dizemos que há uma pedagogia da escolha á medida que reconhecemos que a comunidade educativa do Centro Sociocultural Alvorada se educa se humaniza mais quando exercita a possibilidade de fazer escolhas e refletir sobre elas. Ao ter que assumir a responsabilidade pelas próprias decisões os indivíduos do processo educativo aprendem a dominar impulsos, influências, e aprendem também que a coerência entre valores que defende com as palavras e os valores que efetivamente

se vive, é um desafio sempre em construção vivida no Centro Sociocultural Alvorada.

2.12. Pedagogia da história

O Centro Sociocultural Alvorada que cultivar a memória é mais do que compreender friamente o próprio passado. A nossa pedagogia da história se baseia em não ver a história somente como uma disciplina e passe a trabalhá-la como uma dimensão importante de todo o processo educativo.

A comunidade tem uma história que se desencadeou em movimento, pois todas as famílias vieram de diferentes comunidades e passaram por diversos conflitos sociais até chegarem neste lugar, sendo assim o Centro Sociocultural Alvorada tem o papel fundamental de manter viva e em pleno resgate esse processo educativo vivido pela comunidade.

Baseando sempre nós Fundamentados na LDB, no ECA, destacamos habilidades, competências e capacidades que os educandos deverá desenvolver.

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, usando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como os socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação, diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus valores e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhora do meio ambiente;
- Saber utilizar diferentes formas de informações e recursos tecnológicos para adquirir e transmitir conhecimento;

- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los utilizando para isso: pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando produção e verificando sua adequação.

3- Estruturas organizacionais

A formação exigida dos funcionários é aquela que corresponde a partir do mínimo para o cargo que cada educador assumiu.

Para o setor educativo, onde há o acompanhamento direto com o educando, o critério exigido é no mínimo o curso de Magistério ou que seja graduado ou graduando em algum curso que capacite o candidato a estar pleiteando o cargo disponível.

Para se trabalhar com as oficinas, é exigido no mínimo cursos teóricos na área e/ou algum tipo de experiência na prática educativa.

Os critérios para admissão dos funcionários não fogem do ordinário:

È feito uma recepção de currículos, entrevistas formais com o candidato, dinâmicas de grupo.

Algumas prioridades são dadas para a seleção conforme a formação do candidato (melhor adequação ao cargo); experiência na função pretendida (melhor adaptação na área); se possível morador da região (bairro) próxima ao Centro Alvorada, pois conhecem mais a realidade e a cultura dos nossos educandos; e outros pormenores.

Critérios para demissão de funcionários também não fogem ao ordinário:

È feito demissão ou quando próprio funcionário pretende ou quando há a necessidade de remanejamento para adaptação mesmo assim não havendo uma adequação ao cargo. Só assim, depois dessas tentativas, ocorre a demissão.

Todos os critérios de admissão e demissão são feitos de acordo com a legislação vigente do Ministério do Trabalho

COMPOSIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

3.1 Organogramas do Centro Alvorada

A organização da instituição compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade educativa, abrangerá os seguintes serviços:

- 1 - Direção Geral
- 2- Auxiliar Administrativo
- 3- Direção
- 4– Pedagoga
- 5 – Corpo Docente educadores
- 6 – Secretário
- 7 – Assistente social
- 8 – Auxiliar de limpeza, cozinheiras, Porteiros e Vigia,
- 9 - Bibliotecárias

1- DA DIREÇÃO Geral

- I. Participar de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica, sob orientação;
- II. Participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho;
- III. Realizar programação de trabalho, tendo em vista alterações de normas legais, regulamentares ou recursos;
- IV. Participar na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal;
- V. Selecionar, classificar e arquivar documentação;
- VI. Participar na execução de programas e projetos educacionais;

VII. Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem;

VIII. Desenvolver outras atividades afins ao órgão e a sua área de atuação;

A Direção é o órgão gestor para o funcionamento dos serviços educacionais no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais do Centro Alvorada.

2 – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Serviço Técnico- Administrativo é o setor de suporte ao funcionamento de todos os setores do Centro Alvorada, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

3- Competem ao Diretor

Perfil profissional:

- Ter capacidade técnica na área da pedagogia e da assistência Social.
- Ter conhecimento ao menos básico da CLT (Consolidações das Leis Trabalhistas).
- Trabalhar em conformidade com o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Ter capacidade de coordenar equipe diversificada.
- Ter comprometimento humanitário.
- Participações, reuniões e parcerias:
- Participar das reuniões do Fórum DCA (Direito da Criança e do Adolescente).
- Participar das reuniões da PBH sobre as diretrizes do convênio.
- Participar das reuniões da AVSI (Rede e Ação).
- Participar da reunião de percurso da Casa Novela.
- Participar das reuniões dos diretores.
- Conhecer e ter contato com as pessoas da comunidade local(Rede Comunitária).

- Cultivar relacionamento com os diretores de escolas onde os educandos estão inseridos.
- Organizar e indicar funcionários para cursos promovidos pela PBH e/ou por outras instituições parceiras.
- Ter bom relacionamento com as instituições da comunidade: ABAFE, RECRIAR, CRAS, Escolas municipais e Estaduais.
- Atender as técnicas da PBH que vem para a inspeção do projeto/convênio.

Acolhimento:

- Atender e acolher bem visitantes da comunidade, rede social de instituições do mesmo ramo, empresas e estrangeiros que visitam as Obras.
- Preparar e acolher junto ao SAD, festividade para os Educandos In Famiglia.
- Apoiar alguns projetos na comunidade como oficinas FICA VIVO.
- Atender pais que solicitam dialogar com a diretoria.
- Chamar pais agressivos ou negligentes com seus filhos para um diálogo mais firme.
- Acolher, dialogar, educar e acompanhar mais de perto os adolescentes em situações mais difíceis de comportamento, os quais os educadores pedem apoio.

Organizações:

- Conferir e enviar listas e documentos mensais para a PBH.
- Elaborar e modificar o quadro de horário geral das atividades e oficinas.
- Fazer relatório anual de todas as atividades desenvolvidas.
- Programar declarações de abono por faltas dos educandos nas escolas, devido ao projeto que eles participam no Centro Alvorada.

- Fazer programações de uso do espaço físico do Centro Alvorada, seja no horário de atendimento ou à noite e finais de semana.
- Procurar, entrevistar e contratar funcionários para preencher vagas de outros funcionários que saem da instituição.
- Elaborar relatório individual do educando quando solicitado pelo CRAS, Conselho Tutelar, Juizado da Infância e Juventude ou escolas...
- Preencher Plano de Trabalho com objetivos e justificativas para a PBH quando solicitados.

Zelo:

- Zelar pelo patrimônio e pelo bem das pessoas que estão na Instituição.
- Zelar pelo respeito à vida, bem-estar e educação dos educandos e suas famílias.
- Zelar pelo carisma e metodologia das Obras Educativas e de seus fundadores (Rosa e Don Giussani).
- Zelar pelo nome e pelo carisma da Obra diante dos órgãos públicos, parceiros e comunidade.

I. Convocar os representantes das Entidades Centro Alvorada, para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

II. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Escola;

III. Encaminhar o Projeto Político Pedagógico à Secretaria de Educação e Cultura para aprovação e garantir o seu cumprimento;

IV. Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;

V. Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Educação;

- VI. Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessárias as Entidades Escolares, para atender situações emergências de ordem pedagógica e administrativa;
- VII. Participar dos conselhos de educação;
- VIII. Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela instituição;
- IX. Propor aos Serviços Técnicos Pedagógicos e Técnicos Administrativos as estratégias de ensino que serão incorporadas ao Planejamento Anual do Centro Alvorada;
- X. Coordenar a elaboração do Calendário e garantir o seu cumprimento de acordo com as normas da Secretaria de Educação;
- XI. Supervisionar a cantina, onde esta tiver autorização de funcionamento, respeitada a lei vigente;
- XII. Coordenar as solenidades e festas de Conclusão;
- XIII. Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente;
- XIV. Promover a articulação entre Escola, Família e Comunidades;
- XV. Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;
- XVI. Representar a escola, responsabilizando- se pelo seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino do poder público;
- XVII. Presidir as atividades que envolvam o corpo docente discente e comunidade;
- XVIII. Cumprir e fazer cumprir as atribuições inerentes a cada profissional do Centro Alvorada;
- XIX. Acompanhar controlar e avaliar o processo Educativo;

XX. Promover reuniões de estudos, encontros e treinamentos visando o aperfeiçoamento profissional;

4 -PEDAGÓGICO

Promover Formação:

- Elaborar e executar formações e planejamentos para a equipe de funcionários, mensalmente como: Oralidade, alfabetização de crianças, Sexualidade e Afetividade, Responsabilidade e tarefas do educador, Direitos da Criança e do Adolescente, As Transformações Físicas e Psicológicas dos Adolescentes, Como construir e desenvolver Projetos Pedagógicos, Os estímulos cerebrais para a Aprendizagem, etc...
- Elaborar e executar formação no Curso de Jovem Aprendiz: Educação Profissional e Formação Humana.
- Elaborar e conduzir formações com os educandos (Crianças e adolescentes) esporadicamente com temas diversos como: Trabalho, Comunidade local, Sexualidade e AFETIVIDADE, Semana Santa (Páscoa), Natal, Criminalidade, Drogas, Liberdade, Vida etc...
- Trabalhar com educadores mensalmente, textos que refletem sobre o tema da retomada, ou Revista Passos, ou Textos de Don Giussani.

Coordenar:

- Coordenar as oficinas de informática, Biblioteca, e outras que surgirem, elaborando dias, horários, períodos e quantidade de educandos que serão atendidos.
- Coordenar Equipe da Limpeza
- Coordenar Equipe da Cozinha
- Coordenar, formar e Educar os funcionários.
- Coordenar e apoiar equipe do setor Jovem Aprendiz.
- Acompanhar setor SAD.

- Coordenar de maneira geral todos os educandos em disciplina, valores e metodologia educativa.
- Participar com a comunidade do Centro Alvorada na construção do projeto político-pedagógico;
- Auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na do Centro Alvorada;
- Participar do planejamento curricular;
- Auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos do Centro Alvorada e documentação;
- Contribuir para a criação, organização e funcionamento dos diversos segmentos educativos;
- Comprometer-se com atendimento às reais necessidades do Centro Alvorada;
- Participar dos conselhos, reuniões pedagógicas e grupos de estudo;
- Contribuir para o cumprimento do calendário;
- Participar na elaboração, execução e desenvolvimento de projetos especiais;
- Administrar e organizar os laboratórios existentes no Centro Alvorada;
- Auxiliar na administração e organização da biblioteca;
- Executar outras atividades de acordo com as necessidades do Centro Alvorada.

5- Do corpo docente, ou seja, os educadores

Compete ao Corpo Docente:

I. Ministrando atividades;

II. Participando da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição;

III. Participando do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos;

IV. Elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade de ensino;

V. Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os educandos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura;

VI. Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do educando, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;

VII. Promover as avaliações de acordo com os critérios do Projeto Político Pedagógico;

VIII. Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da Unidade do Centro Alvorada com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando sempre que necessário;

IX. Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino,

6- Secretaria

Ela está ad disposição para atender as demandas do diretor e da pedagogia.

Sua maior função é fazer listas de chamadas, digitar relatórios, fazer listas de compras e prestação de conta, auxiliar os educadores em momentos onde não se encontra diretor ou pedagogia com matérias, brinquedos.

7-Assistente social

Relacionamento com as famílias:

- Fazer visitas domiciliares às casas das famílias.

- Fazer uma vez por semana: “Estudo de Caso” junto ao setor pedagogia e diretoria.
- Incluir casos urgentes de crianças e adolescentes para se houve vaga no Centro Alvorada serem olhado os com mais necessidades.
- Programar festividades e encontros com as famílias junto à pedagogia e diretoria.
- Participar de reuniões de pais (ao menos duas vezes a cada semestre).

8 – Auxiliar de limpeza, Cozinheiras, Porteiro

Os Serviços Gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda do Centro Alvorada, sendo coordenados e supervisionados pela Direção.

O corpo de pessoal para os Serviços Gerais será formado por: servente, merendeira, vigia e faxineiras.

São atribuições das Faxineiras:

- I. Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações no Centro Alvorada escola, providenciando a relação de materiais e produtos necessários;
- II. Efetuar tarefas correlatas a sua função

São atribuições da Merendeira:

- I. Preparar e servir a merenda no Centro Alvorada, controlando- a quantitativa e qualitativamente;
- II. Informar o Diretor a necessidade de reposição do estoque, em tempo hábil;
- III. Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo á limpeza e à arrumação;
- IV. Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

São atribuições do Vigia:

- I. Efetuar rondas de inspeção de forma a garantir a constante segurança da Unidade do Centro Alvorada;

- II. Controlar a entrada, nas dependências do prédio, de pessoas sem identificação ou autorização, como medida de segurança;
- III. Comunicar a chefia imediata qualquer irregularidade ocorrida durante seu plantão. Para que sejam tomadas as devidas providencias;
- IV. Zelar pelo prédio e suas instalações, levando ao conhecimento de seu superior qualquer fato que dependa de serviços especializados para reparo e manutenção
- V. Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função, definidas pela direção.

9- BIBLIOTECÁRIO

Bibliotecário terá como atividades o planejamento, a implantação, a organização e o funcionamento da Biblioteca, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da do Centro Alvorada. Bibliotecário terá como atividades o planejamento, a implantação, a organização e o funcionamento da Biblioteca Escolar, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Compete ao bibliotecário:

- I. Elaborar, juntamente com o Serviço Técnico - Pedagógico, o regulamento próprio, onde estará explicitado o funcionamento da Biblioteca, com aprovação da Direção;
- II. Selecionar, juntamente com educadores e Especialistas em assuntos Educacionais, material bibliográfico, adquiri-lo e processá-lo tecnicamente;
- III. Catalogar e classificar livros e periódicos;
- IV. Orientar os usuários sobre o funcionamento e bom uso da Biblioteca;
- V. Colocar a Biblioteca à disposição da comunidade, atendendo a legislação em vigor;
- VI. Programar atividades para transformar a Biblioteca num espaço cultural e pedagógico.

4- Currículo

Todo educador sabe que não basta treinar os educandos para a apreensão da realidade: é preciso motivá-los, surpreender, por isso o currículo da Instituição, ou seja, do Centro Sociocultural Alvorada extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo implicando em uma grade curricular de conhecimento diversificado. É necessário resgatar os saberes que o/educando/a traz de seu cotidiano. Com isso o Centro Sociocultural Alvorada vem resgatando novas possibilidades do conhecimento não ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade.

Nessa perspectiva, o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. (Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação 1994, p. 33)

Isso inclui trabalhar com mutidisciplinariedade como aulas de cidadania, meio ambiente, sexualidade, trânsito, noções de higiene pessoal, saúde e mais dando sempre consistência às idéias e práticas da nossa ação pedagógica diária. Isso tudo nós remete a um objeto do conhecimento que seja tratado por meio de um processo

que considere a interação/ mediação entre educador/a ⇔educando/a como uma via

de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

O processo de combinação de princípios educativos e núcleos conceituais objetivaram também a construção de critérios para a seleção e a ordenação dos conteúdos referentes aos componentes curriculares e à formação de atitudes. Desejava-se possibilitar ao aluno não apenas compreender, mas incorporar o conhecimento sob a forma de esquemas operatórios. (BARRETO, 1998).

Os conteúdos curriculares devem extrapolar o espaço escolar, para que ao fazer o planejamento curricular, este dê chance para que a escola conheça a comunidade na qual o aluno está inserido, seu modo de vida, suas dificuldades, seus interesses, aspirações, necessidades e conquistas. Todas as atividades que se

realizam no espaço escolar devem ter como referência experiências significativas para os alunos em sua comunidade.

29

4.1 Planejamentos: Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “educador”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de ser realizado no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do/a educando/a. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos.

Estamos vivendo um momento histórico simplificado denominado por políticas neoliberais. Por mais que a flexibilização seja afirmada em vários documentos oficiais, inclusive na LDB, temos por outros lados mecanismos de avaliação que estão controlando e definindo um determinado caminho para a prática curricular”. O currículo por competência já aponta para o modelo pós-fordista, que rompe com a linha de montagem, que busca a formação do trabalhador mais criativo, capaz de executar tarefas variadas e com um nível maior de abstração. “Porém, ainda que o modelo de trabalho tenha se modificado, o princípio curricular permanece o mesmo”, advertiu a professora, dizendo que essa lógica deve ser questionada, pois ela submete a educação ao processo produtivo. “Com isso a gente minimiza a idéia cultural mais ampla de educação e a limita ao processo de atendimento às demandas do mercado de trabalho. (ALICE 2006 p.33-52)

Devemos sempre dar ênfase as atividades pedagógicas que sejam significativas para nossos educandos; o conteúdo que vamos trabalhamos em sala deve ser resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio educando. Logo, privilegiar a descoberta do conhecimento e contribuir para internalização do saber pelo educando a, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que o educador e educando busquem e avancem desenvolvendo cada vez mais seus conhecimentos e assim constituam como sujeitos reflexivos. A nossa proposta é elaborar, projetos, onde visamos conteúdos necessários pertinentes a cada grupo de idades, e isso nos dá significados para o ponto de partida.

“É preciso lembrar que a contextualização deve ser vista como um dos instrumentos para a concretização da idéia da interdisciplinaridade e para favorecer a atribuição de significados pelo aluno no processo de ensino e aprendizagem” (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, página 95).

30

Conforme Diretrizes Curriculares:

I - As Instituições deverão estabelecer, como norteadores de suas ações

Pedagógicas:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.

- Os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e da democracia.

- os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas:

II - Ao definir suas propostas pedagógicas, as instituições deverão explicitar o reconhecimento da identidade dos educandos, educadores e outros profissionais e a identidade de cada unidade e de seu respectivo ensino.

III - As instituições deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades participantes do contexto escolarizado, através de ações inter e intra - subjetivas, as diversas experiências de educandos, educadores e demais participantes do ambiente educativo, expressas através de múltiplas formas contribuir para a constituição de identidades de afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã.

A preocupação com a experiência do educando persiste e amplia-se em definições que chegam a conceber o currículo como a totalidade das experiências por ele vivenciadas, como o próprio ambiente em ação. Os que defendem essa perspectiva buscam conhecer e compreender tais experiências, a fim de considerá-

las e aproveitá-las em atividades pedagógicas que promovam crescimento individual e social. Observa-se, contudo, que a idéia de que o currículo envolve apresentação de conhecimentos e inclui um conjunto de experiências de aprendizagem que visam

31

favorecer a assimilação e a reconstrução desses conhecimentos permanece constante nessas concepções.

4.2- Atividades e oficinas oferecidas:

Acreditamos que as atividades e oficinas ajudam em muito a absorver as necessidades de cada educando para uma maior compreensão do mesmo, fazendo com que isto seja um dos pontos de partida para a atuação socioeducativa do educador junto ao educando.

As oficinas e as atividades são de suma importância para uma entidade socioeducativa, pois elas despertam nas crianças e nos adolescentes a criatividade, coletividade, sociabilidade, aguça o raciocínio e a curiosidade construtiva, a alegria, o desenvolvimento cognitivo e cria relacionamento com uma diversidade de dados, informações e culturas necessárias para a formação humana, social e cognitiva.

Portanto, tentamos diversificar e renovar sempre o olhar sobre o educando para percebermos a evolução ou regressão dele nas práticas das atividades oferecidas. Favorecemos ainda o rodízio das atividades e oficinas para que os educandos tenham a oportunidade de demonstrar sua habilidade naquela para qual ele tenha mais aptidão. Assim temos essas atividades:

- **Apoio escolar;**

O Apoio escolar está voltado para a ajuda comum no “dever de casa” dado pela escola regular ao educando, que chega ao Centro Alvorada com estas atividades para fazer. O educador os orienta nos “deveres escolares” e conduz o educando a entender a importância destas atividades extra-classe.

- **Atividades esportivas;**

A prática esportiva e os exercícios físicos ajudam os educandos tanto a entender as regras do esporte, quanto às suas desinibições intrínsecas. Proporciona o lazer, o bom convívio entre eles e caracteristicamente seu desenvolvimento físico e psico-motor.

- **Informática;**

A informática coloca o educando em contato com o mundo da tecnologia e da globalização. Porém dentro de tantos acessos que estes educandos têm no

32

mundo virtual, se torna perigo para eles se não direcionado de uma maneira consciente e educativa. Daí a importância do nosso educador de informática entrar não só com o seu conhecimento técnico, mas também com seu conhecimento educativo.

- **Biblioteca;**

O Espaço da biblioteca é utilizado para os fins de pesquisas, trabalhos escolares, leituras livres e cotação de histórias. É feito um trabalho para despertar o interesse pela leitura, fazendo com que o educando se eduque a este hábito e descubra uma maravilhosa aventura para a vida e para o conhecimento.

- **Vídeos educativos;**

- Os Vídeos educativos visam proporcionar aos educandos um momento de contato com a cultura e com o lazer além de despertar o senso crítico com as orientações do educador que proporcionam estas sessões.

- **Passeios;**

- Através de muito esforço dos educandos e da instituição conseguimos proporcionar alguns encontros, visitas e passeios.

- Estes momentos se tornam uma maneira bonita de convivência, pois além de proporcionar um momento de confraternização e lazer, levam ao descobrimento de novos lugares e abrem um mundo novo na vida destes educandos que em sua maioria conhecem somente o próprio bairro onde residem.

As dificuldades estão para conseguir as verbas, pois os transportes, lanches e lugares são pagos pelo Centro Alvorada e por algumas atividades feitas pelos educandos (o que dificulta muito), pois nem sempre conseguimos levantar fundos suficientes para todos.

- **Teatro;**

A oficina de teatro do Centro Alvorada existe desde a sua fundação proporcionando aos educandos uma atividade instigante ao entretenimento, à leitura, à socialização, à cultura e ao saber.

- **Marcenaria (arte em madeira);**

A oficina de arte em madeira do Centro Alvorada existe desde a sua fundação proporcionando aos educandos uma atividade instigante à socialização, a construção de um projeto, às artes manuais, conhecimentos de cores e diversidades das formas geométricas.

33

- **Música;**

A oficina de música do Centro Alvorada existe desde a sua fundação proporcionando aos educandos uma atividade instigante à socialização, à cultura musical e folclórica, e à disciplina.

Canto Coral

As crianças e adolescentes em coro aprendem a cantar vários tipos e estilos de músicas. Aprendem ainda, através de seus educadores musicais, os significados de novos termos específicos, histórias de compositores, das músicas e um pouco de teoria musical.

- **Diversidades lúdicas;**

- Momento de descontração, onde o educando se coloca com toda a liberdade ao lúdico e com toda a oportunidade de colocar a sua criatividade.

- O brincar por brincar. Não há nada mais sério que uma criança brincando!

- **Projetos temáticos (mini projetos pedagógicos)**

Os projetos temáticos têm como proposta criar um período maior de reflexão dos educandos sobre determinado tema, escolhido pelo educador dentro da necessidade da turma.

Estes projetos são desenvolvidos com o diretor, pedagoga e educadores, onde estes vão colocar o nome, objetivo, justificativa, desenvolvimento e periodicidade do projeto a desenvolver.

Os temas são diversos e podem ser diversos: conhecendo a leitura e escrita, alimentação, trânsito, cultura das nações, profissões, afetividade etc..

Tais projetos podem ser finalizados com apresentações, murais, ou mesmo uma visita em algum espaço que tenha a ver com o tema desenvolvido, por exemplo: museus, aterros sanitário, transitolândia, jardim botânicos, etc...

Alimentação:

A alimentação é algo substancial para qualquer ser vivo. Ainda que as crianças e adolescentes tivessem a alimentação com fartura em casa, seria

necessário ter a alimentação em nossa Instituição, já que passam boa parte do dia conosco e logicamente sentem a necessidade de se alimentar.

Porém a alimentação na Instituição, não é feita somente para acompanhar a necessidade normal de se alimentar, é também de suprir a falta de alimentação

34

que muitos passam em suas famílias. Muitos têm o almoço e o lanche dados por nós, como as únicas refeições naquele dia.

O mundo da educação diz respeito às pessoas e ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos, aos acontecimentos, aos conflitos de liberdade e de decisão e as condições de vida, tanto em plano individual como coletivo.

5- Tempo Escolar

Organização do tempo no Centro Alvorada

O tempo deve ser organizado de acordo com o desenvolvimento dos educandos respeitando seus momentos e sua idade. O nosso tempo é coerente com o processo educativo das crianças e adolescentes, a instituição valorizar as atividades extra-classe tanto como dão importância às atividades de sala de aula.

A formação humana deve ser respeitada ao organizar seu tempo e espaço, para que o educando não saia prejudicado com a aprendizagem. Os espaços físicos além da sala de aula devem ser extrapolados para que ao organizar o tempo na instituição os educandos possa desfrutar da diversidade de atividades e também na utilização dos espaços disponíveis, desenvolvendo atividades utilizando os espaços físicos como: biblioteca, quadra, laboratórios e até mesmo sala de aula.

Os educadores devem ser mais flexíveis para trabalhar em todos os espaços da instituição, e é uma das nossas prioridades assim eles tem possibilidades de variando seus assuntos, conteúdos, métodos e a sua prática.

Com isso, o processo de desenvolvimento dos educandos é melhora cada vez mais e a sua construção de conhecimento se engrandece com novas oportunidades e incentivos.

Crítérios de matrícula:

-1- Ter a vaga – por ser o trabalho uma extensão e continuidade, a maioria das crianças e adolescentes faz um percurso dentro da instituição (da o Centro Alvorada) o que não favorece tanto o surgimento de vagas no Centro Alvorada.

2- Idade – atendimento dos 06 aos 14 anos.

3- É necessário que a criança ou adolescente esteja matriculado e freqüente na escola regular.

4- Filhos de funcionárias – Partindo de um trabalho com as próprias mães da comunidade, visamos o favorecimento do filho ser cuidado no ambiente enquanto sua mãe trabalha. Não justifica deixar o filho de funcionária (que geralmente é uma mãe da comunidade) excluído ao processo educativo, comprometendo a educação, segurança e bem-estar da mãe e do filho.

5- Ter um ou mais irmãos inclusos na Instituição, visando assim, ajudar a família num todo.

35

6 - Listas de espera (inscritos).

7- Moradores do bairro ou adjacências.

- Diante do surgimento da vaga é feita uma visita domiciliar pelo Serviço Social, pedagoga e/ou pelo diretor do Centro Sociocultural Alvorada, nas casas dos inscritos com mais urgência, para avaliação da condição de risco social que a criança e/ou adolescente se encontra.

- Diante da comprovação, através de visitas domiciliares, que a criança e /ou adolescente está vulnerável (no que diz respeito ao comprometimento material, social, psicológico e afetivo).

- Após serem analisados todos os critérios a equipe interna delibera quais famílias através de seus perfis, serão ingressadas no processo socioeducacional do Centro Alvorada.

O atendimento à socialização infanto-juvenil é contínuo e por isso, o mesmo número de atendidos no ano, é o mesmo de atendidos no mês. O período total dura dos 6 aos 14 anos e 11 meses, cujo atendimento é feito anualmente com intervalos de férias (15 dias no mês de julho e 15 dias no mês de janeiro). Durante os meses

letivos, o trabalho é realizado nos cinco dias da semana (de segunda à sexta) e cotidianamente de 7 às 13 (turma manhã) e; de 11 às 17h (turma tarde). Aos sábados, atividades rotativas: futebol, ensaio de algumas peças teatrais, vôlei, formação e palestras para os jovens que estão em aprendizagem para o trabalho...

36

São dez as turmas do programa de socialização (6-14) que se dividem em dois turnos, manhã e tarde, alternados com as escolas.

O número de atendidos na socialização infanto-juvenil é de 196 crianças e adolescentes.

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p. 1015)

Nos turnos manhã, tarde se organizam da seguinte forma:

* Cargo de educador:

- 36 horas regência
- 06 horas de atividades ao dia
- Reuniões aos sábado conforme calendário

* Cargo de Pedagogo:

- 40 horas semanais

* Cargo do Diretor

- 40 horas semanais

* Cargo da assistente social

- 40 horas semanais

O tempo das atividades semanais é utilizado prioritariamente para atender a necessidades dos educandos e dos educadores.

- Reunião Pedagógica feita mensalmente (última sexta feira de todo Mês)

- Carga horária do educandos: 200 dias letivos ou 800 horas de atividades

37

5.1 Organizações Curriculares

5.2 Temas Sociais Contemporâneos

5.3 Desenvolvimentos da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o plano domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

5.4 – Educar para a conquista da cidadania plena, para a busca da justiça social, do bem comum e da realização pessoal do indivíduo.

6- Processos de Decisão

Na organização do Centro Alvorada, visamos sempre uma gestão democrática, em que a participação é elemento de todos é muito importante na tomada de decisão, em que se busca e se deseja participação coletiva e individual assim todo processo é assumido pelo coletivo da instituição, exige-se da equipe liderança e firmeza no sentido de caminhar e viabilizar decisões pedagógica, com ética e profissionalização para assegurar e respaldar pedagogicamente e teoricamente os processos educacionais. O projeto político tem um ponto fundamental nesse processo.

“O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar”: *(J.C. Libâneo)*

6.1 Participação da Família

O processo educativo não se dá de forma isolada. A construção de uma formação integral do educando acontece em parceria família e entidade.

O Centro Sociocultural Alvorada, quer implicar a família no processo de desenvolvimento educativo fazendo-a reconhecer-se como parceira da entidade. Por acreditar também que a participação seja o principal caminho para o exercício da cidadania, busca-se desta forma, envolver as famílias proporcionando através de um relacionamento próximo e afetivo o seu crescimento e reconhecimento de suas potencialidades.

Percebe-se a necessidade de trabalhar com as famílias e não, para as famílias, reconhecendo a unicidade de cada uma, respeitando assim a sua organização, valores e limites, mas não perdendo de vista proposição de juntos construirmos possibilidades de enfrentamento dos desafios que a realidade apresenta.

Sabe-se que o trabalho com a família é necessário e imprescindível para formação integral do educando, mas que contraditoriamente se encontra com a liberdade da família de querer ou não fazer parte deste processo. O trabalho é árduo e a construção é lenta, mas prevalece a certeza que é o único caminho para as mudanças nas relações sociais aconteçam.

38

6.2 Articulações Sociais e Comunitárias.

Segundo o ECA, (Estatuto da Criança e do Adolescente), a política de atendimento far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais. (Livro II – Título I, capítulo I).

Em consonância com o ECA e conscientes de nosso papel na construção de políticas públicas, compreendemos a necessidade de articular uma rede de atendimentos que propicie ao educando, o exercício da cidadania na busca de seus direitos e/ou sendo orientado em seus deveres.

Ciente de nosso papel e da incansável luta em favor da construção dos direitos sociais delimitou como formas de articulações os seguintes espaços de discussões.

- 1- Reunião da rede de atendimento do Conjunto Felicidade.
- 2- Fórum da Regional Norte.
- 3- Fórum DCA.
- 4- Fórum de atendimento a criança e adolescente de 06 a 14 anos.

- 5- Intervenções junto aos Conselhos Tutelares.
- 6- Relacionamento com escolas municipais e estaduais para discussões sobre atendimentos em comuns.
- 7- Fórum da família do Conjunto Felicidade.
- 8- Reunião na Pastoral da Família (Arquidiocese).
- 9- Reunião do Programa Apoio Sócio-familiar (PROASF) Pastoral do Menor.

39

10- Trabalho em parceria com SOSF no acompanhamento de famílias em comum.

6.3 Participações dos Educandos

Os educandos participam de forma de consenso democrático das decisões conforme as suas habilidade e competências. Todos têm a plena liberdade de opinar e de sugerir. Todas as formas de participação dos educandos são sempre bem acolhidas e avaliadas sobre a viabilização daquilo que é proposto.

6.4 Participações dos Educadores

A gestão escolar deve ser de qualidade democrática e participativa, valorizando as relações formais, e a competência técnica. As mudanças são necessárias no sentido de aperfeiçoar a instituição, o indivíduo que a escola deseja é um indivíduo construtor de sua vida, transformações que ao surgirem, tanto na sociedade quanto no interior do sistema educacional vêm provocando mudanças na concepção de educação, e da função social da escola, do papel do professor, dos gestores e da comunidade escolar.

7- Relação de Trabalho

Nós buscamos sempre construir uma relação positiva possível, mesmo com educandos que o desconcertam, o decepcionam, o incomodam mais simplesmente com os quais ele sente não ter qualquer afinidade. Por isso, devemos sempre tentar ou diminuir a distância existente entre o educador e as crianças ou adolescentes.

Uma parcela importante dessa distância certamente vem do fato de que o educador tem um projeto a ser inculcado e, por conseguinte, espera do educando disciplina, trabalho, atenção, esforços contínuos e, em definitivo, aprendizagens. Essas

expectativas criam uma tensão potencial, que se atualizam cada vez que o educando resiste a elas e não as satisfaz.

Os dirigentes estão empenhados nas melhorias das condições da Escola, tanto na estrutura quanto na organização. Há diálogo permanente entre toda a comunidade escolar

40

através de reuniões, busca sugestões e interação com líderes da comunidade, poder judiciário e municipal.

Os serviços prestados pela Equipe Pedagógica buscam colher opiniões entre educandos, educadores, pais e comunidade no sentido de solucionar esses problemas promovendo os ajustes necessários em função da melhoria da ação educativa com as crianças e adolescentes atendidos, quanto ao mercado de trabalho e os desafios que a sociedade nos apresenta, fazendo um diagnóstico, para que a missão do Centro Alvorada seja “Educar é introduzir a pessoa à realidade total”. Assim sendo buscamos levar nossos educandos a viver em uma cidadania consciente”, construindo sua identidade e buscando unidade ação.

A criação do PPP buscou estabelecer, através de reuniões motivadoras, estratégias para construir uma gestão administrativa e pedagógica participativa, procurando envolver todos os segmentos da instituição, e visando sempre o conjunto como um todo.

A Equipe Pedagógica exerce atividades permanentes de acompanhamento, controle e avaliação do processo ensino–aprendizagem, analisando o resultado do rendimento educacional, contribuindo para a reformulação do planejamento, e novas proposta do ensino.

A comunidade no seu trabalho coletivo está praticamente aberta para ou grupo de educadores, educandos, e também com uma participação ativa no relacionamento da comunidade, através de projetos sociais, assim proporcionamos

uma maior participação da família, contribuindo, assim, para construção de uma sociedade mais igualitária.

Tanto o educando quanto o educador tem o papel fundamental e ativos na aprendizagem. O educando como ser pensante, questionador, que estabelece relações com os demais sujeitos e objetos do conhecimento; o educador como mediador entre as informações e o meio, o conhecimento científico e o educando.

Um educador que busca, planeja, que seja criativo nas atividades, que conheça a realidade, um ser verdadeiramente comprometido com o que faz,

41

certamente contribuirá para que os sujeitos não aprendam somente a codificar símbolos, mas que também se tornem cidadãos participantes, contribuindo na construção da sociedade.

A instituição deve se constituir num instrumento deste resgate e o educador como articulador deste processo, unindo pais, comunidade e escola para construir uma nova forma de apropriação dos frutos do trabalho que seja mais justo.

Tal mudança pressupõe que o educador também seja visto como um trabalhador, engajado num processo transformador, com teoria e práxis. Assim, o trabalho do educador é identificar os elementos produzidos coletivamente pela humanidade que deverão ser apropriados por seus educandos e as estratégias para que este objetivo seja atingido, para que este educando seja de fato um agente social de transformação, além de um ser humano, pois o que o torna humano é o trabalho, mas se ele não se apropria do fruto deste trabalho ele se torna alienado, portanto este deve também transformar a sociedade onde vive contribuir para melhorá-la e deve estar preparado para esta tarefa apropriando-se do conhecimento historicamente produzido ao longo da história.

8- Avaliação

A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas nas atividades do Centro Alvorada e na nossa ação pedagógica, assim como todos os sujeitos

envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando de vê ter claro suas propostas.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação educador/educando nas atividades realizadas nesse espaço buscando sempre aprimora seus conhecimentos. Portanto,

42

a intervenção do educador ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Portanto o trabalho do educador é fundamental na condução do processo. E é função do mesmo estar atento a esta questão e repassar a pedagogia.

Ser educador é gestar em si a sensibilidade pedagógica da avaliação e da inconformidade, da inconcretude, lançando-se na empreitada de não se contentar com as explicações fáceis, superficiais e com a rotina mecânica que ofusca, muitas vezes, a criticidade e a criatividade” (SILVA, 2004, p.17)

Por experiência, quaisquer tipos de avanço no processo de aprendizagem por parte dos nossos educandos ficam as intervenções necessárias para o verdadeiro sentido da aprendizagem. Continuidades de processo e de caminhos devem trilhar no decorrer de um ano. Nesta perspectiva, buscamos sempre estimula a formação do homem e a partir do seu desenvolvimento intelectual, moral e político, aguçando esta capacidade para questões sociais, formando um ser crítico para o processo de tomada de decisão, bem como a formação plena do homem capaz de participação eficiente na sociedade e nas relações de trabalho.

No processo de ensino aprendizagem, para que a criança e o adolescente percebam que a história é construída e avaliada através dos acontecimentos, conquistas, conceitos, habilidades, eles necessitam experimentar os desafios individualmente ou em grupo por meios de situações nas quais as avaliações são extremamente significativas para seu processo de crescimento e educativo. Assim o educando se torna sujeito concreto, histórico que se desenvolve e aprende a partir

das experiências vividas no cotidiano e pelas trocas no processo de interação que deve permitir a mediação de sujeito experiente, mediante uma intervenção pedagógica planejada pelo educador.

A avaliação do desenvolvimento, numa visão crítica parte da necessidade de se conhecer a realidade do educando, buscando explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas. Portanto, acompanhar é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

43

A avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios. Por isso é de suma importância que o educador aprenda a analisar as situações, percebendo que há diversas saídas para o mesmo problema e que para avaliar não precisa escolher somente um caminho, com essa descoberta ele aprende a refletir sobre um momento tão importante na vida dos educandos e na sua prática, com essa avaliação eles ganham autonomia de aprendizagem tanto o educador quanto o educando que é a peça chave da avaliação. A avaliação imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos. Deve ser democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do educando de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo, uma aprendizagem que depende do envolvimento, da vivência, do individual e do coletivo.

9- Referencias Bibliográficas

- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.
- BELO HORIZONTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Escola Plural, 1994.
- Cavaliere, Ana Maria. Tempo De Escola E Qualidade Na Educação Pública

- CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. A qualidade da educação: conceitos e definições.
- FREITAS, Luiz Carlos de. CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?
- Gonçalves JS, CARMO, RS. GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. Ler capítulos III, IV e IV.
- LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de Currículo. *Currículo sem Fronteiras* , v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf>
- MEC/SEAD. Diários e Projetos de Trabalho. Cadernos Da TV Escola. PCN na Escola No.3. 1998.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços.
- NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). Avaliação: o processo e o produto.
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição. -
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Níveis do planejamento educacional.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.
- Sandra M. Zákia L. Sousa AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

--SILVA, J.M. A autonomia da Escola Pública. 3ª ed. – Campinas/SP. Papirus, 1996.(Coleção Práxis).

- SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos.Porto Alegre: Mediação, 2004.

http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/65/moddata/data/3330/3859/11015/texto2_joa_o.pdf- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.